

30.09-29.10.2016

O Mundo ou Nada

Aline Biasutto

Mónica de Miranda

Hanne Lippard

Leonor Costa

Hugo Canoilas

Grace Schwindt

André Alves

Andrés Pachón

Diogo Tudela

Daniel Steegmann Mangrané

Susana Gaudêncio

Paulo Osório

Natalia Calderón

Título Le Monde ou Rien - O Mundo ou Nada

Local Pavilhão de Exposições FBAUP · Datas 15.07-29.10.2016

Organização oMuseu · Curadoria Juan Luis Toboso

Produção Luís Pinto Nunes · Design de Comunicação Márcia Novais

Som e Vídeo Patrícia Viana de Almeida · Montagem Tiago Cruz

Colaboração Mestrandos em Estudos Artísticos - Susana Vilas-Boas,  
Marta Ribeiro, Helena Pereira e Benedita Santos

Agradecimentos Galeria Murias Centeno, Galeria Quadrado Azul, Circolando,  
Fernando José Pereira, Fátima Vieira

Apoio

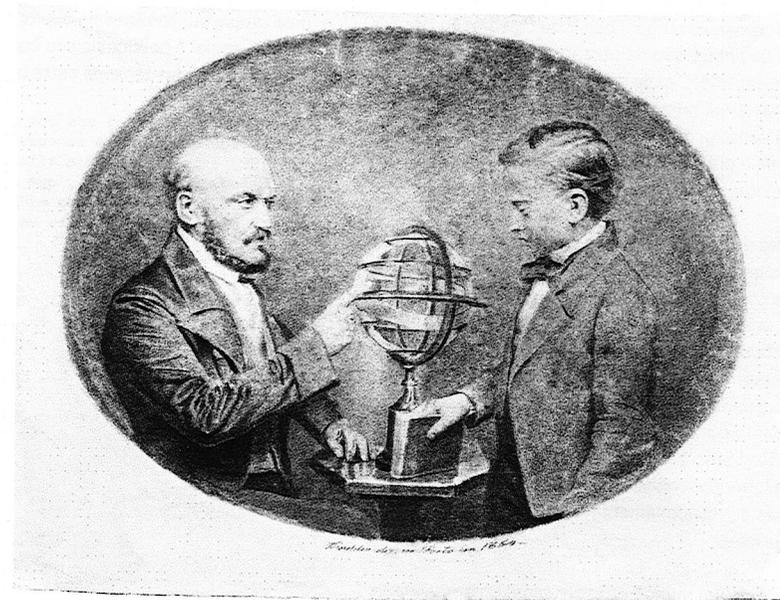


o mundo ou nada



# LE MONDE OU

Pavilhão de Exposições  
Faculdade de Belas Artes  
Universidade do Porto



*Lição de Geografia*

Tadeu de Almeida Furtado.

FBAUP Inv. no. 98.DES.282

# RIEN

# LE MONDE OU RIEN – O MUNDO OU NADA

Esta exposição surge a partir da celebração dos 500 anos da publicação da obra literária *Utopia* de Thomas More, em 1516. Desde então, a própria palavra utopia converteu-se num conceito fundamental para denominar a construção de um pensamento filosófico que desafia o próprio sentido da História e constrói um ideal intangível de perfeição e harmonia total.

A ideia de utopia, na sua genealogia moral, sustentava-se no pensamento antropocêntrico como elemento essencial para entender a transformação do mundo. Este projeto, pelo contrário, remete para uma necessária articulação ético-política entre o sujeito e o mundo na construção de formas subjetivas de entendimento da realidade. Deste modo a utopia interessa-nos enquanto porta aberta ao conhecimento entre o real e o imaginário. Uma fonte de energia capaz de nos levar a um lugar desconhecido, para experimentar novas formas de relacionamento com a atual paisagem social e política.

A ideia de um mundo utópico, como uma finalidade incapaz de ser consumada, propõem-nos, desde o início, uma ambiciosa necessidade de trabalhar com as forças simbólicas da realidade e principalmente com o desejo como uma fonte inesgotável de produzir imaginários e formas de pensamento que sobrevoam as mesmas ruínas da utopia e o ambíguo modo como nos relacionamos com ela.

O poder destas forças simbólicas e a materialização de um pensamento coletivo através da criação de formas e ações de importante potencialidade social e político desbordam então as fronteiras do pragmatismo. E deste ponto de vista, o ideal de uma utopia intangível coloca-nos perante um universo aberto a múltiplas possibilidades de exploração do mundo, aproveitando a incerteza deste processo de busca para nos aproximar a formas sensoriais e poéticas que se inscrevem indiretamente nas margens entre a ficção e a realidade.

O grupo de obras e artistas que configuram este projeto propõe-nos desenhar narrativas abertas à interpretação a partir da força implícita das ações materiais e do poder dos objetos e da forma. A exposição trabalha com a possibilidade de encontrarmos

uma utopia subterrânea na exploração da paisagem natural, social e política no seu conjunto, convidando a uma análise das tensões entre o ideal e o quotidiano.

\* *Le Monde ou Rien* foi uns dos muitos escritos na parede que tomaram as ruas no Maio francês de 1968 e igualmente é o título uma canção da banda de Hip-Hop PNL, que inspirou as revoltas sindicais, no passado março de 2016, contra a nova lei do trabalho em França.

# LE MONDE OR RIEN – THE WORLD OR NOTHING

This exhibition joins the celebration of the 500th anniversary of the publication of literary *Utopia* of Thomas More in 1516. Since then, the very word utopia has become a fundamental concept to name the construction of a philosophical thought that challenges the very meaning of history and builds an intangible ideal of perfection and complete harmony. However, while the moral genealogy of the utopia concept is based on an anthropocentric vision of the world, this project is grounded on the realization of the need to activate subjective forms of understanding reality. *Utopia* becomes, then, the energy that can take us to new ways of experiencing and establishing a relationship with today's social and political landscape. The ideal of an intangible utopia confronts us with a wide range of possible ways to explore the world and the uncertainty of this search brings us closer to sensory and poetic forms inscribed in the margins between fiction and reality.

This group of artworks and artists propose narratives open to different interpretations anchored on the strength of the actions and the power of the objects and their form. The exhibition aims to reflect on the possibility of finding an underground utopia in the common search of the natural, social and political, inviting an analysis of the tensions between the ideal and the everyday.